



## **Metodologias participativas na construção coletiva de ações para enfrentamento dos desafios com a água**

*Participatory methodologies in the collective construction of actions to address challenges with water*

PIRES, Letícia G.<sup>1</sup>; SISTE, Daniela A.<sup>2</sup>; TELES, Sérgio B.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, leticia.pires.ufv.br; <sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, daniela.siste@yahoo.com.br; <sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa; boaboaventura@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** Metodologias Participativas utilizadas em espaços de construção da agroecologia permitem a interação dos participantes e favorece a articulação do saber popular e científico. A identificação do problema enfrentado pela comunidade quando apontado pelos próprios sujeitos, corrobora para que as estratégias apontem para ações rápidas e factíveis com a realidade local. O Terreiro Cultural realizado no Assentamento Olga Benário, na Zona da Mata de Minas Gerais foi um espaço de análise e construção coletiva. Este trabalho relata a contribuição de estudantes da pós-graduação da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Agroecologia – Ênfase em Solos/UFV, que teve o objetivo de abordar a gestão da água no assentamento. Os diversos problemas e soluções apontados pelos/as participantes foram organizados em três grupos – Formas de uso e ocupação da terra, Valores éticos/conscientização e Políticas Públicas.

**Palavras-Chave:** construção-coletiva; conhecimento-agroecológico; assentamento-rural.

**Keywords:** collective-construction; agroecological-knowledge; rural-settlement.

### **Contexto**

A compreensão das relações e percepções dos indivíduos com a natureza e sobre seus territórios e o reconhecimento da existência da experiência, do conhecimento e da sabedoria, de homens e mulheres que trabalham com os recursos naturais, pode contribuir com a busca de soluções para os problemas ambientais que afligem a todos, em especial se articulados com o conhecimento científico (Toledo e Barrera-Bassols, 2008). Neste contexto, a construção do conhecimento articulado com o saber popular favorece ganhos e ações coletivas (Santos, 2007). Para isso, é necessário que a abordagem metodológica de pesquisas, extensão e educação na perspectiva agroecológica, sejam orientadas para que haja inclusão dos sujeitos participantes (Sousa e Martins, 2013).

As metodologias participativas têm grande potencial para promover o diálogo entre o saber técnico-científico e o saber local, pois possibilitam espaços horizontais para a troca de conhecimentos, que estimulam processos colaborativos entre os atores envolvidos (Nicholls e Altieri, 2018). O presente trabalho tem como objetivo apresentar a contribuição das metodologias participativas em processos de reflexão coletiva sobre problemas enfrentados com a água no Assentamento Olga Benário, na Zona da Mata de Minas Gerais, a partir da experiência do Terreiro Cultural,



realizado no segundo semestre de 2018, resultado da articulação entre assentados/as, professores/as e estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

## **Metodologia**

O Assentamento Olga Benário fica localizado no município de Visconde do Rio Branco, na mesorregião da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. O relevo predominante na região é caracterizado tipicamente por mares de morro, com altitude média de 352 metros, variando de ondulado a fortemente ondulado. O clima característico é Subtropical Úmido (Mesotérmico) com precipitação anual de 1100mm e temperatura média anual de 21°C. A paisagem do assentamento é composta por pastagens, cultivos anuais como milho, feijão e fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual do Bioma Mata Atlântica, dividida pelas águas do Rio Santa Helena (Deliberari, 2013; Tonini, 2013; Oliveira, 2014).

O assentamento Olga Benário é o primeiro assentamento da região e foi fundado em 2005 e hoje é composto por 30 famílias, oriundas de diferentes regiões do país. A fonte de renda das famílias é variada, compreendendo a produção e comercialização de hortaliças, pequenos animais como frangos e porcos, além da produção de leite e seus derivados, sendo esta a principal atividade econômica (Romualdo, 2013).

Por meio do Programa de Extensão Universitária - TEIA, estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV) vem desenvolvendo projetos de pesquisas participativas, projetos de extensão popular e espaços de interação agroecológica com este e outros assentamentos da Zona da Mata mineira desde 2007. Neste sentido, no dia 25 de agosto de 2018, foi realizado o Terreiro Cultural na sede do Assentamento Olga Benário, como festejo de encerramento da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), celebrando os 30 anos de luta do Movimento dos Sem Terra (MST) em Minas Gerais. Na fase de preparação do evento, estudantes da UFV da disciplina Metodologia de Pesquisa em Agroecologia - Ênfase em Solos iniciaram a construção de uma roda de conversa a ser realizada no Terreiro Cultural.

## **Descrição da Experiência**

Os/as estudantes realizaram durante a disciplina, reuniões de planejamento para a construção das metodologias participativas a serem adotadas. Participaram da oficina realizada na UFV "Democratização da água: denúncias, alternativas e re-existências", iniciando o diálogo com os/as assentados/as sobre o tema da água. Neste espaço, alguns dos problemas relacionados à água no assentamento apontados pelos próprios moradores foram a atividade de mineração, desmatamento, queimadas e monocultura de pastagens.



A partir destes espaços, foram definidas duas perguntas geradoras, metodologia orientada por Paulo Freire (1993) que instiga os/as participantes ao debate, por meio da valorização do conhecimento e experiência de todos/as. A primeira pergunta: “O que gera problema com a água no assentamento? “ E a segunda; “Quais as soluções para tais problemas? “. No Terreiro Cultural, nossa roda de conversa foi denominada de “Roda d’água” pelos/as participantes. Acomodados em círculo, foi feita uma rodada de apresentação e posteriormente as duas perguntas foram lançadas. As respostas dos/as participantes para os problemas e soluções foram anotadas em tarjetas de cores diferentes, as quais foram colocadas no meio da roda para visualização de todos. As tarjetas com problemas semelhantes entre si (desmatamento dos morros e falta de conservação das matas, por exemplo) foram posicionadas próximas umas às outras; da mesma forma, soluções relativas a um mesmo problema foram agrupadas ao seu entorno, sendo possível visualizar diferentes possibilidades de intervenção para um mesmo objetivo.

No encerramento da oficina, foi realizada uma avaliação coletiva da roda de conversa.

## Resultados

Os problemas e soluções relacionados à água apontados pelos/as participantes foram escritos em tarjetas e organizados em três grupos (conforme Quadro 1), de acordo com sua natureza: Formas de uso e ocupação da terra (e processos relacionados); Valores éticos / conscientização; e Políticas públicas. A separação é importante, pois, problemas ou soluções de naturezas diferentes podem estar relacionados.

A diversidade de problemas identificados evidencia a complexidade de fatores que afetam a qualidade, disponibilidade e acesso aos recursos hídricos (Quadro 1), sugerindo um conjunto de soluções igualmente complexo. De fato, as soluções apontadas pelos participantes não só indicam caminhos para a superação dos problemas apontados, como refletem a mesma complexidade. Por exemplo, observaram-se tanto soluções internas ao assentamento (trabalho com as famílias, conscientização), como externas (políticas públicas, fiscalização), assim como há medidas mais imediatas (uso de águas residuais e evitar o fogo) e medidas de longo prazo (revegetação dos morros).

	PROBLEMAS	SOLUÇÕES
<b>Formas de uso e ocupação da terra</b>	Manejo inadequado das nascentes, monoculturas (pasto, eucalipto, etc), mineração, desmatamento dos morros, gado, enxurradas/erosão, poluição	Cuidado com os morros, promoção da biodiversidade, preservação das nascentes, retirar o gado do pasto (período seco), bacias de contenção (morros), evitar o fogo, uso de águas residuais



<b>Valores éticos/ Conscientização</b>	Ganância, descaso, irresponsabilidade, mau uso	Trabalho com as famílias, conscientização, educação
<b>Políticas públicas</b>	Falta de saneamento básico, apropriação da água.	Políticas públicas para acesso, tratamento e armazenamento, democratização, fiscalização, punição/taxação

**Quadro 1.** Problemas e soluções relacionados à água no Assentamento Olga Benário

A atividade leiteira tem grande destaque no assentamento pois é a principal atividade econômica da maioria das famílias. Os bovinos são manejados em sistema extensivo, o que contribui para a monocultura de pastagens. Entretanto, notou-se que os moradores não reconheciam tal atividade como potencial degradadora do solo. O pisoteamento e pastejo excessivos do gado durante os meses de estiagem favorecem a compactação do solo e o entupimento de seus poros, diminuindo a capacidade de infiltração da água e potencializando processos erosivos.

A despeito do acordo quanto à relevância deste tema, as soluções prioritárias a ela relacionadas pareceram distintas entre pesquisadores e assentados.

A possibilidade de oferecer alimentação de qualidade e em quantidade aos animais no cocho durante o período de estiagem é uma solução possível, pois evitaria a queda de produtividade, ao mesmo tempo em que diminuiria a pressão sobre a pastagem e a degradação dos solos. Neste sentido, o desenvolvimento e ampliação de sistemas de produção diversificados e de base agroecológica para este fim é uma estratégia importante a ser considerada em pesquisas participativas futuras, que visem a trabalhar com soluções locais (internas) para o problema da água. Por outro lado, alguns assentados apontaram os métodos mecânicos de conservação dos solos (construção de bacias de contenção) como solução prioritária. Tais intervenções demandam ações e articulações para além da própria esfera do assentamento, incluindo outros atores locais, como prefeituras e secretarias (soluções externas).

Portanto, é importante que futuros trabalhos de pesquisa-ação neste assentamento articulem e problematizem, de maneira participativa, as prioridades locais com as prioridades identificadas pelos pesquisadores. Importantes questões de pesquisa a serem levantadas no assentamento Olga Benário incluem: a) como articular os interesses locais com questões identificadas pelos pesquisadores? b) quais as estratégias de conservação de solo e água já adotadas pelos assentados? Elas podem ser socializadas e replicadas por outros moradores? c) quais as plantas já utilizadas pelos assentados para a alimentação do gado durante o período da seca? d) quais as boas práticas adotadas localmente e recomendadas pela literatura científica para cultivo, manejo e utilização de tais espécies vegetais?

As metodologias participativas têm um grande potencial para promover a reflexão coletiva sobre temas ou problemas estratégicos, permitindo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o não acadêmico, num processo de construção social.



Com base nos problemas e soluções levantados de maneira participativa, é possível delinear objetos de pesquisa no assentamento, capazes de contribuir com a melhoria das condições de vida de seus moradores, reconhecendo-os e incluindo-os como protagonistas de seu próprio desenvolvimento. Buscar articular questões identificadas por pesquisadores com questões relevantes à comunidade envolvida é central para o êxito de pesquisas participativas.

## **Agradecimentos**

Ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia - UFV; a CAPES pela concessão de bolsas dos/as estudantes; a professora Irene e professor Ivo, pela condução e orientação da Disciplina; aos/as assentados/as do Olga Benário, pela disponibilidade e interesse na construção da Agroecologia.

## **Referências bibliográficas**

DELIBERALI, D.C. **Percepção ambiental, uso da terra e processo erosivos em um assentamento de reforma agrária**. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas). Viçosa, MG: UFV, 2013. 158p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1993.

NICHOLLS, C. I.; ALTIERI, M. A. Pathways for the amplification of agroecology, **Agroecology and Sustainable Food Systems**. 2018.

OLIVEIRA, R.F. **Estratégias de manejo e experimentação participativa em quintais do Assentamento Olga Benário, Visconde do Rio Branco-MG**. Dissertação (Mestrado em Agroecologia). Viçosa, MG: UFV, 2014. 155p.

ROMUALDO, P.L. **Potencialidades e desafios no manejo do rebanho leiteiro em assentamento rural**. Dissertação (Mestrado em Agroecologia). Viçosa, MG: UFV, 2013. 117p.

SANTOS, B.D.S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007.

SOUSA, R.M., MARTINS, S.R. Construção do conhecimento agroecológico: desafios para a resistência acadêmico-científica no Brasil. In: **Agroecologia: Princípios e Reflexões Conceituais**. GOMES, J.C.C., ASSIS, W.S. Embrapa, Brasília, DF, 2013.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales**. Icaria editorial, 2008.